

Código Coleção:	0294L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Um dia serei professora" é uma obra que coloca em destaque a história de uma menina [Fátima] que, impulsionada principalmente pelo pai, deseja exercer a profissão docente. Ambientada no sertão nordestino, a narrativa acompanha a vida da menina que, desde pequena, enfrenta os desafios impostos por um contexto sócio-geográfico desfavorecido, no qual o pai emerge como figura fundamental no ato mesmo de despertar o desejo da menina ao estudo e, mais do que isso, à escolha pela docência, apesar a descrença da mãe da menina. Junto a isso, Fátima encontra também nos ensinamentos de sua idosa professora o prazer e encantamento pela escola e pelas descobertas que se tornam lá possíveis. A menina cresce e, ao final da história, com a ajuda financeira dos pais e de amigos, ela vai embora da cidade onde morou para poder dar continuidade aos estudos. Apesar de o tema ser de grande relevância social e o texto visual ser bom, a obra dada tanto ao texto verbal quanto ao projeto gráfico-editorial é passível de melhoramentos. O texto verbal, por exemplo, é simples, considerando o público a que se destina, e focado na função referencial.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Não
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
No que diz respeito à qualidade verbal da obra, pode-se dizer que o conto apresenta linguagem e vocabulário acessíveis, considerando o leitor pretendido. Ainda que não seja uma marca da obra, pode-se dizer que ela opera com construções, por vezes, mais complexas, investindo nos sentidos polissêmicos ou mesmo num tom mais poético às cenas narradas. Exemplos disso podem ser vistos em: "Na garupa da carroça, sentada de costas para o horizonte, eu via meu pai, minha mãe e meus irmãos me estendendo as mãos num adeus sem data de volta" (p. 29); "[...] eu sabia que teria uma guerra pela frente, muito mais difícil do que a luta por um copo d'água naquelas terras" (p. 30). Além disso, é possível encontrar passagens em que, no texto verbal faz-se uso de uma linguagem metafórica. A exploração dessa estratégia é satisfatória, ainda que não se efetive de maneira mais original ou mesmo inovadora, já que tais construções valem-se de associações recorrentes considerando o tema, tais como a ideia de leitura/escrita como "armas", ou mesmo a visão de algo (no sertão) como "miragem", tais como: "Mas eu tinha três armas: sabia ler, escrever e um objetivo" (p. 30). "Mas, nada disso impedia a alegria de irmos à escola, que aparecia à nossa frente como se fosse uma miragem" (p. 13). Merece ser dito, igualmente, que, por mais que a obra não opere com ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, verifica-se a ocorrência de um aspecto importante em relação à construção das personagens, em especial da figura da professora em sua aproximação com as características que aludem à maternagem e a ideias de abnegação: "Guerreira. Era uma mulher guerreira que acreditava que saber ler e escrever era o único caminho... o caminho da salvação. Então, ela ensinava o bê-á-bá com uma paciência de avó e as contas de somar e subtrair, multiplicar e dividir, com uma serenidade divina, de alguém que acreditava na gente, mais do que a gente mesma..." (p. 19). O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária e sua construção corresponde de modo adequado a convenções do conto; no entanto, sua literariedade contribui parcialmente para a consolidação de repertório de formas literárias do aluno, considerando o público a que se destina. Como exemplo, tem-se o fragmento seguinte: Ganhei um chinelinho do papai. Era novinho. Cheirava a couro e eu adorava aquele cheiro. Ele disse que me deu aquele chinelo para que eu fosse calçada à escola. Que pisar com o pé no chão na sala de aula era falta de respeito. (p.4). Por fim, observa-se a recorrência de palavras no diminutivo, que indicam a construção de uma linguagem que, em alguns momentos, infantiliza o leitor: "chinelinho" (p. 4, p. 14), "vestidinho" (p. 16), "juntinhos" (p. 16).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim

1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Em relação ao texto visual, pode-se dizer que as ilustrações dialogam com o texto verbal, em grande medida, por meio de um reforço do dito, por meio de construções previsíveis ou demasiadamente presas ao enunciado (indicando pouca ação e mais mera reiteração), como é o caso da reprodução da escola (capa e p. 11-12); da menina mais velha (p. 23). No entanto, há também momentos nos quais elas são construídas a partir de estratégias mais envolventes e instigantes ao leitor, operando com construções imagéticas criativas e originais, nas quais há um estímulo mais efetivo ao imaginário. Exemplos disso podem ser vistos na imagem em que a figura da professora em aula emerge em segundo plano e as mãos das crianças - que, levantadas, parecem solicitar permissão da palavra - localizam-se em primeiro plano, levemente desfocadas, e aludindo, assim, na imagem, a uma estética fotográfica (p. 21-21). Ou, ainda, no caso de quando o pai de Fátima, ao ouvir da menina sua escolha por querer seguir seus estudos, bate na parede. O efeito ali causado pela ilustração (de pequenas ondas que emergem do contato da mão do homem na parede), amplia-se para além da relação texto-imagem aludindo a uma dimensão sonora (p. 26-27). Merece ser dito, ainda, que não se encontra uma exploração do contexto geográfico de maneira consistente, uma vez que aqui tal correlação visual se efetiva como sinônimo mais imediato de pobreza do que propriamente a partir de elementos característicos do contexto. Esta exploração pode ser vista apenas nas páginas 8-9, na qual observam-se apenas dois elementos alusivos ao sertão nordestino mais recorrentes: o sol escaldante e uma cabeça de boi (ironicamente no livro com óculos escuros).	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Não
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Em relação à adequação e tratamento do tema, a obra apresenta um problema fundamental, ligado a uma aposta de que desafios econômicos, políticos e mesmo sociais podem ser superados pela via individual (nesse caso, mais propriamente, por meio de um estímulo prioritariamente familiar). Dizendo de outra forma, a ideia central da obra reside no reforço de uma fórmula que liga êxito a esforço pessoal, fazendo com que o tema perca sua força por meio de uma abordagem simplificadora. Com efeito, ao investir nesse tipo de abordagem, o texto acaba por limitar as possibilidades de tratamento das temáticas, haja vista investir não numa ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a), mas, antes, no fortalecimento de uma perspectiva individualista acerca de temáticas que excedem os domínios do sujeito, em si mesmo. Assim, pode-se dizer que o tratamento do tema limita-se a uma abordagem apaziguadora, silenciando conflitos mais amplos e complexos entre indivíduo e sociedade. Exemplos disso podem ser vistos nos seguintes excertos: "Meu pai não pensou duas vezes e respondeu à altura, como se profetizando: 'Porque essa menina vai ser professora, vai ensinar todo mundo a ler e escrever'. 'Como minha mãe falou, logo logo fiquei mocinha. Nisso ela não errou. Só que eu não pensava em namorar, muito menos fincar raiz naquela terra. O que eu queria mesmo era estudar, talvez um dia voltar, trazendo as palavras, as letras e os números para as crianças que ainda iriam nascer' (p. 22); '[...] eu sabia que teria uma guerra pela frente, muito mais difícil do que a luta por um copo d'água naquelas terras' (p. 30); 'Uma vaca, dois bodes, três galinhas e uma saca de milho vendidos, foram tudo o que o meu pai conseguiu me arrumar para que eu pudesse partir dali em busca dos meus sonhos' (p. 29).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial da obra é apenas parcialmente bem sucedido. Já na breve apresentação do livro, que visa então contextualizar a obra ao leitor, o texto aponta, de modo ainda mais evidente, ao problema já mencionado e ligado à diminuição dos tensionamentos e conflitos por meio do investimento em uma perspectiva a partir da qual a dimensão da ordem privada do indivíduo ou sua imediata "força de vontade" emerge como definidores de seu destino. Trata-se, também aqui, de um apelo que, tal como sugerido, diminui obstáculos sociais e acarreta numa perda sensível da complexidade de questões mais amplas ligadas ao contexto geográfico em questão (o sertão nordestino). Tais questões podem ser vistas no seguinte excerto: "Viajando pelas páginas deste livro, você vai conhecer um pouco da triste realidade que muitas meninas e meninos estão vivendo pelo Brasil a fora. Mas, também, vai aprender que quando se tem um sonho, as dificuldades, por maiores que sejam, não são barreiras se temos ao nosso lado o apoio da família e daqueles que nos querem bem e nos ajudam a ler o mundo e construir a nossa história". Além disso, quem assina a apresentação é a personagem principal do conto [Fátima]. Isso em si não caracteriza um problema, mas aponta para uma conclusão não imediatamente compreensível, considerando o leitor pretendido - já que tal enigma só poderá ser solucionado após a leitura da obra. Em relação à capa, pode-se dizer que ela toma uma das imagens menos potentes do livro: justamente aquela em que há a reprodução da escola (p. 11-12), por meio de uma ilustração frágil em termos de apelos mais inventivos ou menos convencionais - sem, portanto, mostrar-se convidativa e instigante aos olhos do leitor pretendido. A contracapa, por seu turno, apresenta um pequeno texto que nada mais é do que o resumo da obra, indicando, inclusive, o final da história - e, da mesma forma, pouco efetivo no convite ao leitor. O texto indica o seguinte: "As dificuldades encontradas pela menina não foram barreiras para desviá-la do seu sonho de ser professora. O orgulho do pai, que compartilhou com ela este sonho, a saída de casa para ser professora, com a promessa de voltar. Assim era a vida daquela família que vivia perdida no meio do nada e do nada fazia a sua vida".	

Autor e ilustrador são apresentados ao final do livro, a partir de fotos e de textos escritos em primeira pessoa e que, de algum modo, tentam estabelecer uma linguagem direta e próxima ao leitor.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Não
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra pode ser considerada pertencente ao domínio literário uma vez que não é enquadrada em outros domínios discursivos como, por exemplo, o escolar. Seu caráter não é didático. Apesar disso, não contribui para a formação do leitor de textos literários uma vez que sua qualidade estética e literária é pequena, pois o texto verbal é essencialmente referencial, o tratamento da linguagem não contribui para a fruição estética, o vocabulário pouco permite a ampliação de conhecimento nesta esfera do aluno a que se destina. Exemplos podem ser dados a partir dos fragmentos seguintes: Ganhei um chinelinho do papai. Era novinho. Cheirava a couro e eu adorava aquele cheiro. Ele disse que me deu aquele chinelo para que eu fosse calçada à escola. Que pisar com o pé no chão na sala de aula era falta de respeito. (p.4); Cansada, depois de alguns quilômetros andando descalça, limpei os pés e coloquei os chinelinhos. (p.14). A obra não está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão. São exemplos os dois fragmentos seguintes que apresentam infração quanto ao uso da vírgula: Mas, nada disso impedia a alegria de irmos à escola, que aparecia à nossa frente como se fosse uma miragem (...) (p.13). Dessa forma, num dia em que papai estava na beira da cozinha e mamãe, no seu velho fogão à lenha cozinhando o que tinha, eu cheguei e falei (...) (p.24). A obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso, mas apresenta o retrato do sertanejo de forma bastante estigmatizada, embora não haja incentivo a preconceitos. Para ilustrar cita-se a descrição da professora: A professora entrou na sala como sempre, sorrindo e demonstrando cansaço. Ela já não era mais nova, vivia as agruras de um clima árido que maltratava a gente. Não tinha um dente na boca, e seu cabelo branco espigado, mal penteado, mostrava o quanto aquela mulher era sofrida... (p.19). Quanto à categoria declarada no ato de inscrição, afirma-se que não há correspondência. A obra não é um livro de imagem ou de histórias em quadrinhos. Trata-se de um conto. O fato de ter ilustrações não o categoriza como livro de imagem. Por outro lado, apresenta correspondência com os temas declarados no ato da inscrição, sobretudo no que se refere à temática "Família, amigos e escola" e "Autoconhecimento, sentimentos e emoções". Para ilustrar, podem ser apresentados os excertos: Meu pai não pensou duas vezes e respondeu à altura, como se profetizando: Porque essa menina vai ser professora, vai ensinar todo mundo a ler e escrever. (p.7); Como minha mãe falou, logo logo fiquei mocinha. Nisso ela não errou. Só que eu não pensava em namorar, muito menos fincar raiz naquela terra. O que eu queria mesmo era estudar, talvez um dia voltar, trazendo as palavras, as letras e os números para as crianças que ainda iriam nascer. (p.22). A obra apresenta correspondência com o gênero literário declarado no ato da inscrição, sendo caracterizada, portanto, como uma narrativa, mais especificamente como um conto. Por fim, destaca-se que há apresentação que contextualiza brevemente a obra, conforme fragmento a seguir: Viajando pelas páginas deste livro, você vai conhecer um pouco da triste realidade que muitas meninas e meninos estão vivendo pelo Brasil a fora. (p.3). Além disso, há apresentação do autor e do ilustrador: Olá, sou Neir Illeis! Sempre gostei de escrever. Antes eu gostava de escrever com a luz. Gostava de fotografia e fotografar o mundo e suas formas, o mundo e suas cores. Hoje escrevo com as palavras, sobre pessoas e seus universos, sobre o mundo e o que ele espera de nós... (p.33); Meu nome é Fernando Duarte Caetano. Sempre tive uma queda por desenho desde bem pequeno copiando meus personagens favoritos de vídeo games, histórias em quadrinhos e desenhos animados.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica

Não se aplica

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Não se aplica	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não se aplica	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Recomenda-se a reprovação da obra uma vez que ela não atende a todos os critérios presentes Edital do PNLD-2018, sobretudo os considerados eliminatórios, conforme expostos a seguir. Quanto à categoria declarada no ato de inscrição, afirma-se que não há correspondência. A obra não é um livro de imagem ou de histórias em quadrinhos. Trata-se de um conto. O fato de ter ilustrações não o categoriza como livro de imagem. Outro aspecto relevante é que a obra não está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão. São exemplos os dois fragmentos seguintes que apresentam infração quanto ao uso da vírgula: Mas, nada disso impedia a alegria de irmos à escola, que aparecia à nossa frente como se fosse uma miragem (...) (p.13). Dessa forma, num dia em que papai estava na beira da cozinha e mamãe, no seu velho fogão à lenha cozinhando o que tinha, eu cheguei e falei (...) (p.24). Por fim, como aspecto central, afirma-se que a obra não contribui para a formação do leitor de textos literários uma vez que não apresenta qualidade estética e literária. O texto verbal é essencialmente referencial, o tratamento da linguagem não contribui para a fruição estética, o vocabulário pouco permite a ampliação de conhecimento do aluno a que se destina. Exemplos podem ser dados a partir dos fragmentos seguintes: Ganhei um chinelinho do papai. Era novinho. Cheirava a couro e eu adorava aquele cheiro. Ele disse que me deu aquele chinelo para que eu fosse calçada à escola. Que pisar com o pé no chão na sala de aula era falta de respeito. (p.4); Cansada, depois de alguns quilômetros andando descalça, limpei os pés e coloquei os chinelinhos. (p.14). - o tema é tratado a partir de uma perspectiva individualizadora, na qual obstáculos e desafios (sociais e econômicos) são superados de maneira isolada sem um diálogo efetivo com contextos que a excedem; - há ocorrência de estereótipos ligados à figura da professora (que limitam sua abordagem a um viés maternal); - há momentos no texto em que se verifica o uso de diminutivos e que, nessa condição, apontam para uma infantilizador do leitor.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não há material do professor	
Assinado eletronicamente por ANDERSON CARNIN , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 14:57	